

RESENHA

COSTA, Rosemary Fernandes da. *A mistagogia em Cirilo de Jerusalém*. São Paulo: Paulus, 2019. (Coleção Mistagogia)¹

Cídio Lopes de Almeida²
[sem revisão por pares]

Resumo

O texto examina o conceito de mistagogia, definido como a condução ao mistério divino, particularmente dentro do contexto da iniciação cristã. A autora argumenta que, ao longo do tempo, o cristianismo, especialmente a religião católica, se distanciou de sua origem mística em favor de uma abordagem mais racional e doutrinária, o que teve consequências negativas para a experiência religiosa. O estudo foca na catequese mistagógica dos Padres da Igreja, especialmente Cirilo de Jerusalém (século IV), como uma fonte rica e paradigmática para a evangelização atual. As catequeses de Cirilo, tanto as pré-batismas quanto as mistagógicas, são analisadas por sua linguagem pedagógica, fundamentação bíblica, ênfase na liturgia e nos sacramentos (Batismo, Crisma e Eucaristia), e seu chamado à conversão, participação na vida de Cristo, adesão ao Credo, fidelidade à Tradição, perspectiva missionária e dimensão contemplativa. Em suma, a mistagogia em Cirilo é apresentada como um caminho de integração da pessoa ao mistério de Deus por meio da experiência sacramental e da vida comunitária.

Palavras-chave: Mistagogia, Cirilo de Jerusalém, Iniciação Cristã, Liturgia, Patrística.

A Mistagogia em Cirilo de Jerusalém

O livro "A mistagogia em Cirilo de Jerusalém" de Rosemary Fernandes da Costa, publicado pela Paulus Editora em 2019, apresenta uma profunda investigação sobre o conceito e a prática da mistagogia na era patrística, focando-se particularmente na obra e no pensamento de Cirilo de Jerusalém. A obra se insere no contexto de um resgate da mistagogia pela Igreja contemporânea como uma fonte fundamental para os processos de

¹ A resenha situa-se no contexto das investigações mais alargadas que procura examinar pontos de colaboração entre a fortuna literária sobre mistagógica da tradição cristã, expressa na Igreja Católica Apostólica Romana, com os processos formativos do fenômeno de Sociabilidade Ilustrada denominada de Maçonaria, que é para nossa compreensão um fenômeno de Filosofia de Vida.

² Doutorando em Ciências das Religiões, Faculdade Unida de Vitória ES, bolsista doutorado FAPES. Membro pesquisador dos Grupos Cátedra Unida de Teologia Pública e Estudos da Religião [Faculdade Unida de Vitória] e do Grupo Identidade e Sociabilidades Religiosas Contemporâneas [Faculdades EST]. Membro da *Red Internacional de Cátedras, Instituciones y Personalidades sobre el Estudio de la Deuda Pública* [Seção UNESP – Marília, 2020]. Mestre em Filosofia pela Faculdade de São Bento SP. Especialista em Arte Educação [PUC MG], especialista em Estudos Bíblicos [CBV/SP – Eclesiástico]. Licenciado em Ciências das Religiões [FUV], licenciado em Pedagogia [Uninove SP], licenciado e bacharel em Filosofia [PUC MG], bacharel em Teologia [FV].

evangelização e iniciação cristã, em contraste com um modelo mais racionalista que prevaleceu por séculos.

A autora inicia o trabalho situando o leitor no contexto da crise na transmissão da fé e da busca por discursos de sentido e significado na sociedade atual, argumentando que a mística é necessária para o ser humano e que o cristianismo, em sua origem, é uma religião mística. Nesse cenário, a pesquisa se volta para a mistagogia como um eixo referencial para a evangelização hoje. A mistagogia é definida como a "ação de conduzir ao Mistério" ou "ação pela qual o Mistério nos conduz", uma pedagogia religiosa e cristã que leva em conta a presença viva do mistério de Deus como agente ativo. A autora explora a compreensão da mistagogia nos séculos III e IV, destacando-a como a teologia dos primeiros tempos e como algo que vai além de um gênero literário ou metodologia, sendo um fundamento teológico e dinâmico da vida da Igreja em suas dimensões espiritual, litúrgica, pastoral, contemplativa e escatológica.

A estrutura do livro, conforme apresentado no sumário, orienta o leitor através do tema central. Após uma introdução sobre a mistagogia nos séculos III e IV, a autora dedica seções para contextualizar Cirilo de Jerusalém e seu tempo, abordar a obra de Cirilo e o debate sobre a autenticidade de seus textos. Quanto a este último ponto, a autora discute as controvérsias em torno da autoria das Catequeses Mistagógicas, apresentando os argumentos a favor e contra a autoria de Cirilo, e conclui que, independentemente do debate, as cinco Catequeses Mistagógicas refletem o pensamento da Igreja de Jerusalém ao fim do século IV e, teologicamente, o próprio pensamento de Cirilo, mantendo seu inegável valor.

O cerne do trabalho reside na análise detalhada do processo da iniciação cristã nas Catequeses Pré-Batismais e, de forma mais aprofundada, no caminho mistagógico nas Catequeses Mistagógicas. A autora guia o leitor pelas cinco catequeses, explicando o significado dos ritos e ensinamentos pós-batismais relacionados ao Batismo, Crisma e Eucaristia. Este percurso é apresentado como uma introdução à fé para os neófitos (recém-batizados), com uma linguagem simples, clara e fervorosa, adaptada aos ouvintes. O método de Cirilo é eminentemente bíblico, estabelecendo vínculos entre o Antigo e o Novo Testamento e utilizando a *catequese tipológica* [articulação entre tipos presentes no Antigo Testamento para auxiliar à compreensão de verdades e realidades teológicas que

emergem no Novo Testamento]. A análise das catequese revela a integração intrínseca entre catequese, liturgia e Palavra de Deus. Gestos litúrgicos, como a renúncia a satanás, o despojamento das vestes e a unção, a imersão na piscina batismal, a unção com o Crisma, e a participação no Corpo e Sangue de Cristo na Eucaristia, são explicados em sua dimensão mistagógica, ligando a experiência ritual à História da Salvação e à vida nova em Cristo.

Um capítulo significativo é dedicado ao "Eixo Mistagógico em Cirilo: Teologia e Pedagogia em Parceria". A autora sistematiza as categorias teológicas e pedagógicas identificadas nas catequese de Cirilo, apresentando-as como referenciais para a mistagogia. Essas categorias incluem: a adequação da linguagem, a concepção de Liturgia como lugar teológico e experiência de participação no Mistério Pascal, a ênfase na participação (*koinonia*) no Mistério, a dinâmica da Revelação como processo dialógico, a teologia narrativa da Sagrada Escritura, o seguimento e a conversão existencial, o Símbolo da fé (*Credo*) como ato performativo e de identidade, o embasamento na Tradição apostólica e doutrina do Magistério, a perspectiva missionária como consequência do seguimento, e a dimensão contemplativa como atitude cultivada diante do Mistério.

Nas "Considerações Finais", a autora reitera que a mistagogia nos Padres da Igreja é um fundamento e caminho de Iniciação Cristã, centrada em Jesus Cristo e tendo a liturgia como lugar privilegiado dessa experiência. O trabalho de Cirilo é apresentado como um modelo de integração entre fidelidade dogmática, embasamento bíblico, centralidade litúrgica e uma atitude pastoral e pedagógica atenta à experiência dos neófitos. A mistagogia é vista como uma dinâmica que convida à vivência plena do Mistério Pascal na existência cotidiana.

A contribuição da obra reside em resgatar e analisar a rica tradição mistagógica dos primeiros séculos, particularmente em Cirilo de Jerusalém, e em demonstrar sua relevância e aplicabilidade para a evangelização e formação cristã hoje. A autora não apenas resume o conteúdo das catequese, mas extrai e sistematiza os princípios teológicos e pedagógicos subjacentes, oferecendo um referencial sólido para repensar os processos formativos contemporâneos. A linguagem fluente e acessível, aliada à profundidade da análise e ao embasamento nas fontes e na pesquisa acadêmica, tornam a

leitura proveitosa tanto para acadêmicos quanto para agentes de pastoral interessados na renovação da catequese. O livro sugere que a mistagogia não é apenas um método, mas uma forma de ser e viver a fé, um convite a um mergulho no Mistério que transforma a vida.